



ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO TURISMO

Wilza Karen de Oliveira Silva
Cláudia Freitas

Historicamente, o turismo iniciou-se quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente levado pela necessidade de comércio com os outros povos. Admitte-se, dessa forma, que o turismo de negócios antecedeu o turismo de lazer. A economia motivava as grandes viagens exploratórias, que buscavam conhecer novas terras para ocupação e posterior exploração. Isso denota que o turismo de aventura data de milênios antes de Cristo.

A história do turismo no Brasil começa com seu próprio descobrimento. Américo Vespúcio, Gaspar Lemos, Fernando de Noronha e outros não deixavam de estar fazendo turismo de aventura. Documentos históricos mostram que navegadores es-

panhóis, franceses, holandeses e ingleses exploraram as costas brasileiras. Com a instalação das capitâncias hereditárias e do governo geral, criou-se um turismo de negócios entre a metrópole e a colônia.

Von Humboldt, naturalista alemão, empreendeu longa viagem por grande parte do território brasileiro, pesquisando a fauna e a flora, na primeira grande viagem de ecoturismo realizada em nosso país.

Foram as viagens que levaram os gregos a substituir o pensamento ingênuo pelo pensamento racional, a confiar mais na filosofia do que no mito como explicação dos mistérios da natureza. Os gregos viviam rodeados de ilhas. A contemplação

das águas deslumbrava e o mar sempre os fascinou. Aristóteles dizia que o espírito original dos gregos vinha da volúpia de procurar conhecimentos em lugares distantes onde imaginavam estar os deuses e os heróis. Foi buscando a comprovação na realidade que se lançaram aos mares. As águas calmas do Egeu e do Mediterrâneo eram convidativas. Viajando, não encontraram em lugar algum heróis nem deuses e constataram que cada povo tinha um mito para explicar o desconhecido. O resultado dessas viagens foi a perda do valor universal do mito e a descrença na existência dos deuses (Sarah Bacall, 2002).

Segundo Lage e Milone (1996, p. 16), na Antiguidade Clássica os gregos se deslocavam constantemente para assistir, participar e usufruir de espetáculos culturais, cursos, festivais e jogos que eram, para os cidadãos, uma prova de seu destaque perante as outras categorias sociais existentes na região, principalmente os escravos. Os jogos olímpicos, iniciados no mundo grego, são ainda hoje uma referência mundial. De uma determinada época até a atualidade esse evento movimentou milhões e milhões de dólares, não só durante a sua realização, mas também na fase de preparação e organização, fazendo convergir para o local realizador um fluxo altamente rentável de turistas. Talvez date dessa época o turismo esportivo.

Na Idade Média, uma mudança de hábito levou as famílias nobres a enviar seus filhos para estudar nos grandes centros culturais da Europa. Nasciam, assim, as viagens de intercâmbio cultural.

O turismo religioso remonta a muitos séculos, quando, na Idade Média, as cruzadas organizavam grandes expedições para visitação dos centros religiosos da Europa e para liberar Jerusalém do domínio dos árabes. Seria já o turismo em grupos, com o aparecimento das técnicas de acampamento, origem do campismo.

Com o fim da Idade Média e o advento do capitalismo comercial, as viagens se propagaram, criando-se extensas vias de circulação de comerciantes no território europeu, embrião das auto-estradas de hoje. No entroncamento dessas vias surgiram as grandes feiras de troca de mercadorias, que hoje atraem em todo o mundo grande fluxo de turistas.

No Império Romano, há registros das primeiras viagens de lazer, estimuladas por um grandioso sistema de rodovias administrado pelo Estado e protegido pelo exército. Com o fim do Império Romano as viagens sofreram um declínio, tornando-se uma grande aventura, dado o perigo de assaltos de grupos de bandidos.

O turismo de saúde também esteve presente no Império Romano,

pois eram comuns as viagens para visitas às termas. Com o florescimento do capitalismo, o hábito de viajar para estações de águas expandiu-se entre as classes de maior poder aquisitivo. Inicialmente os Spas se instalaram no interior dos países e, posteriormente, deu-se preferência aos Spas litorâneos. Essa destinação era visitada para tratamento de saúde, eventos sociais, bailes, jogos de azar e outras formas de entretenimento.

Os precursores desse tipo de turismo foram os nobres romanos, que chegavam a viajar cerca de 150 km por dia através da troca periódica de cavalos em pontos predeterminados, rumo às cidades litorâneas para banhos medicinais. A talassoterapia, portanto, data de cerca de 500 anos a.C. Seriam os primeiros Spas registrados na história da humanidade.

Os fenícios talvez tenham sido os que mais desenvolveram o conceito moderno de viagens. Posto que a Fenícia era uma região inóspita para a agricultura, foi necessário buscar o comércio internacional como meio de sobrevivência, há mais de 1000 anos a. C., época de grandes viagens também na China e na Índia.

Somente após o ano 1000 é que as viagens se tornaram mais seguras e ampliadas, com o surgimento das grandes estradas por onde os comerciantes transportavam suas mercadorias em animais de carga e

carruagens puxadas a cavalo. Por aí também transitavam peregrinos, mendigos, monges errantes e estudantes. Os viajantes de nível social mais elevado hospedavam-se nos castelos ou em casas particulares. Os demais utilizavam desde barracas até hospedarias.

A necessidade comercial implicou a ampliação das rotas comerciais, que passaram a incluir, além do transporte terrestre, roteiros marítimos, primeiramente ligando a Europa à África, através do Mar Mediterrâneo, e depois através dos oceanos.

Destacam-se nesse período as grandes viagens de Marco Pólo (1271), um veneziano que chegou a visitar a China. Antes de Marco Pólo, em 1160, Benjamim de Tutel, um judeu residente em Zaragoza, viajou através da Europa, da Pérsia e da Índia. Apesar da motivação exploratória comercial, tais viagens podem ser consideradas as primeiras viagens turísticas de longo percurso. O Egito, no ano três mil anos a. C., já era um pólo turístico. Os viajantes para lá se dirigiam a fim de admirar as pirâmides e outros monumentos. Viajavam pelo rio Nilo em embarcações com cabines bem confortáveis ou por terra, em carruagens. O turismo provavelmente surgiu com os babilônios, por volta de 4000 a. C. (McIntosh, 2000).

Outra civilização do período

clássico foi a romana. Segundo a historiografia, os romanos foram os primeiros povos a criarem locais exclusivamente destinados ao repouso, com finalidades terapêuticas, religiosas e desportivas. As arenas, palco dos maiores espetáculos populares, as termas para problemas de saúde e as práticas esportivas variadas atraíam e concentravam inúmeros visitantes em diversas partes do império, expandido a tal ponto que se desmembrou em dois: o Império Romano do Ocidente, com sede em Roma, e o Império Romano do Oriente, com sede em Constantinopla, extinto em 1498. Apesar do descontrole político-social decorrente do seu vastíssimo território, os romanos não perderam o gosto pelas viagens e passeios. A exploração de outras localidades para diversos fins, sobretudo as litorâneas, dada a fé no poder das águas marinhas, permaneceu como uma marca do seu povo.

No entanto, podemos definir a fase renascentista como marco da representação turística mais organizada, visto que o incentivo à ciência e às artes provocou uma revolução nos hábitos e no comportamento do europeu mais abastado, cujo status permitia que utilizasse as viagens para explorar novos lugares e demonstrar sua capacidade econômico-financeira, além de um maior cabedal de conhecimentos em relação às pessoas que não podiam realizar as

mesmas proezas devido ao baixo poder aquisitivo. Nesse período, despontava na Europa a classe social dos burgueses, que disputava o poder temporal com a Igreja.

Os séculos XV e XVI foram marcados pelas grandes navegações, como a de Fernão de Magalhães, que deu a volta ao mundo, tal qual os grandes cruzeiros da atualidade. Com o advento dos barcos a vapor (fomento do turismo marítimo) na segunda metade do século XVIII, as viagens marítimas passaram a ser mais seguras, mais rápidas e com maior capacidade de carga e de passageiros. As viagens intercontinentais tornaram-se viáveis comercialmente, iniciando-se um grande intercâmbio turístico, principalmente entre a Europa e os demais continentes.

Num processo cada vez mais irreversível, a ideia de se organizar viagens para fins comerciais, bélicos ou outros, já era uma realidade na sociedade europeia. Em 1552 foi elaborado na França, por Charles Estienne, o primeiro guia de estradas, com roteiro e descrição de vários locais propícios à prática turística. Quase sessenta anos depois, por volta de 1612, apareceram outras publicações destinadas a sensibilizar e orientar aqueles que tinham interesse por viagens. Dentre elas podemos citar o primeiro manual de guia turístico, denominado *Of Travel*, escrito por Francis Bacon, com roteiros e indi-

cações para viajantes de todas as modalidades e tipos. Essas inovações, associadas à nova estruturação urbana, facilitaram os deslocamentos de diversas pessoas, gerando mais contatos entre os povos e maior troca de informações. O primeiro sistema de transportes coletivos surgiu na França por volta de 1600, durante o Reinado de Francisco I, proporcionando mais comodidade e segurança aos usuários.

Entretanto, o grande divisor de águas na história da humanidade foi a Revolução Industrial, ocorrida por volta de 1760, na Inglaterra, quando houve verdadeiras e definitivas transformações na qualidade de vida e, acima de tudo, nos meios de comunicação e transportes, trocando-se a carruagem pela locomotiva, tornando mais rápidas as viagens e oferecendo mais tranquilidade, conforto e proteção aos viajantes.

No início do século XIX, a corte portuguesa se transfere para o Brasil. Em razão da visita de diplomatas e de comerciantes, cresce a demanda por hospedagem em Petrópolis, primeira estância climática brasileira, escolhida pela realeza para fugir do calor do Rio de Janeiro.

O turismo ganhou grande impulso com o advento das ferrovias no século XIX, possibilitando deslocamentos a distâncias maiores em períodos de tempo menores. Na Ingla-

terra, desde 1830, já existiam linhas férreas que transportavam passageiros.

Na metade do século XIX, havia no Rio de Janeiro cerca de duzentos estabelecimentos, entre hotéis, hospedarias e restaurantes. Já em São Paulo, somente se tem notícia de hotéis com padrão de qualidade por volta de 1870.

Na segunda metade do século XIX, desenvolvem-se os transportes movidos a vapor. Em 1852 é fundada a Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas e em 1858 é inaugurado o primeiro trecho ferroviário no Rio de Janeiro.

De acordo com Lage e Milone (2000), a história do turismo nos moldes atuais começa efetivamente na segunda metade do século XIX, a partir de 1841, quando foram organizadas as primeiras atividades turísticas, devido à intervenção de personalidades exponenciais da sociedade inglesa, como Thomas Cook, Henry Wells, George Pullmann, Thomas Bennett, Louis Stangen e Cesar Ritz.

Segundo Andrade (1995, p.190), Thomas Cook foi o primeiro empreendedor a efetivar uma viagem eminentemente turística, fretando um trem que transportou cerca de 570 pessoas para um congresso anti-alcoólico organizado por evangélicos, em 1841, nas cidades de Leicester e Loughborough, na Inglaterra.

Durante muito tempo, Cook promoveu outros passeios pela Europa (Espanha, França, Holanda, Itália, Bélgica, Portugal, Áustria e Estados Unidos da América, através de sua empresa. Além de gerar idéias imprescindíveis para melhorar a qualidade das viagens, propôs dinamizar e desenvolver o turismo dentro e fora do velho continente.

Dentre suas inovações podemos citar:

- a) *Handbook of the trip* (o primeiro itinerário descritivo de viagens oficiais);
- b) tour (excursão com cerca de 350 turistas para a Escócia, em 1846);
- c) organização e transporte de uma caravana, com estada para 165 pessoas, a uma exposição mundial de artes em Londres, em 1851;
- d) a primeira volta ao mundo com um grupo de nove pessoas, viagem que durou 222 dias, coberta pelo *Times* em Londres;
- e) cupom de hotel ou *voucher*, criado em 1851;
- f) deslocamentos periódicos, denominados viagens de férias.

Outros nomes foram muito importantes na história e desenvolvimento do turismo: Cesar Ritz, por exemplo, foi um dos primeiros empreendedores hoteleiros. George Pullmann organizou a primeira viagem turística a bordo de uma locomotiva,

com padrão de primeira classe, propiciando conforto e prazer aos que se dispusessem a fazer um deslocamento mais requintado e por um preço diferenciado dos cobrados naquela época. Thomas Bennett, funcionário da embaixada inglesa na Noruega, também foi apontado pelos historiadores como um dos precursores do serviço de agenciamento turístico, pois organizava viagens para os ingleses que visitavam esse país. Alguns anos depois, Bennett criou uma agência de viagens, disponibilizando aos interessados uma infra-estrutura apropriada.

Em 1885 foi inaugurado o bondinho do Corcovado. Tratava-se do primeiro atrativo turístico a receber infra-estrutura. Posteriormente, com a inauguração do Hotel Avenida no Rio de Janeiro em 1908, o maior do Brasil, com 220 quartos, marcou-se o início da hotelaria moderna do país.

Outra revolução no sistema turístico foi a invenção do automóvel, no século XX, que viabilizou deslocamentos mais constantes e independentes de um maior número de pessoas, já que a aquisição de um veículo particular garantia essa exclusividade.

Do ponto de vista organizacional e estrutural, os anos de 1925 e 1927 foram muito importantes para a indústria do turismo. Em 1925, re-

alizou-se o Primeiro Congresso Internacional de Associações Oficiais de Propaganda de Turismo. Posteriormente, em 1927, a empresa aérea Lufthansa criou no Brasil a Condor Syndicat, que mais tarde daria origem à Varig, impulsionando o turismo interno e externo. A aviação alavancou definitivamente o desenvolvimento do turismo. Em menos de um século, evoluiu significativamente, tornando as viagens mais confortáveis e possibilitando o intercâmbio turístico, apesar de o avião ser um meio de transporte restrito a poucos segmentos da população mundial, devido ao valor das passagens.

Também em 1927 aconteceu o Congresso Internacional de Organismos Oficiais de Turismo, no qual foi criada a primeira organização voltada exclusivamente para essa atividade, a União Internacional de Organizações Oficiais para a Propaganda Turística. Os dois eventos ocorreram na cidade de Haia, na Holanda. A partir de 1938, devido à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a entidade teve suas operações suspensas, sendo reativada após a guerra, em 1947.

Como desfecho das atividades iniciadas na década de 1920, surge em 1947 a União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (UIOOT), em Paris, na França, durante o II Congresso de Organismos Nacionais de Turismo. Nesse evento pro-

curou-se resgatar todo o histórico da organização surgida em 1927. O principal objetivo dessa entidade era divulgar e promover as empresas que operavam no sistema turístico mundial. Pretendia-se congregar os órgãos geridos tanto pela iniciativa privada como pelo setor público, para demonstrar os estágios e os rumos que o turismo tomava na Europa e nos outros continentes.

Na década de 1970, na cidade do México, durante a XXI Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), essa instituição passou a chamar-se Organização Mundial do Turismo (OMT). Um pouco antes, em 1967, a entidade ganhara a condição de organismo internacional, vinculada à própria ONU.

Com as medidas descritas acima, mais investimentos foram feitos na área turística em todo o mundo. Assim, em 1931, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos publica a obra *Promotion travel by foreign* (Promoções de viagens para o exterior). O livro procurava justificar uma proposta de destinação de verbas para a atividade turística e, no mesmo sentido, a projeção do país no setor. Comenta-se que esse acontecimento foi o marco para os EUA entrarem definitivamente na indústria do turismo, setor no qual hoje representam uma das maiores potências comercialmente.

Ainda no continente americano, em 1948, foi criada a Organização dos Estados Americanos (OEA), envolvendo diversos países das três partes da América. Cuba, apesar de ser um dos países latino-americanos com excelente fluxo turístico, foi expulso da entidade em 1962 por pressão norte-americana, em razão de ter aderido ao regime socialista soviético em 1959.

A OEA possui, em sua estrutura, um setor denominado Divisão de Fomento ao Turismo, vinculado à Secretaria Geral da entidade e tendo como principal função promover e organizar congressos, simpósios, reuniões e seminários ligados ao desenvolvimento e à dinamização da indústria turística. Atua como órgão fomentador de projetos direcionados ao turismo via Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial (conhecido como Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD).

Conclusão

A história do turismo é a própria história do homem. O surgimento do turismo na forma como conhecemos hoje não foi um fato isolado. Sempre esteve ligado ao modo de produção capitalista e ao desenvolvimento tecnológico, uma vez que o primeiro determina quem viaja e o segundo

como fazê-lo (Barreto, 1997). Pode-se acrescentar que a política determina quando fazê-lo.

O turismo é um sistema de serviços que tem como finalidade o planejamento, a promoção e a execução de viagens, além da instalação de infra-estrutura adequada para recepção, hospedagem, consumo e atendimento das pessoas e/ou grupos oriundos de suas localidades residenciais.

Se a comunidade e as entidades interessadas forem bem preparadas e conscientizadas para o turismo, poderão tirar grande proveito em termos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Quem deve dinamizá-las são os organismos municipais de turismo, que estão em contato permanente com aquelas, podendo não só promover, mas também dar assistência no processo de encontro entre visitantes e visitados.

Referências bibliográficas

ANDRADE, José V. *Essays: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 2000. 215 p.

GOELDNER, Charles R. *Sistema: princípios, práticas e filosofias*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p.

LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo César. *Sistema: teoria e prática*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.

REJOWSKI, Miriam (Org.). *Exatidão: percurso de um po*. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, Arminia Mendonça Cortez; MORAIS, Vinícius M. *Términos: conceitos, definições e siglas*. 2. ed. Manaus: Velei, 2000. 208 p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. *A sociedade pós-moderna e o profissional em turismo*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 248 p.

YASOSHIMA, José Roberto; GIMPERA, Nadja da Silva. *Avanço na sociedade pós-moderna: tendências e perspectivas*. Congresso Brasileiro de Turismo, Fortaleza, 2001.

www.turismoonline.com.br

www.turismo.com.br/história

Wliza Karen de Oliveira Silva é aluna do 7º Período do Curso de Turismo e Gestão em Hotelaria do Centro Universitário UMEC. Cezília Freitas é Professora e Mestre em Turismo da FACC/FUMEC.
